

**REFERÊNCIAS DE PROJETO:**

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos como inspiração e/ou como embasamento alguns projetos e formas de atuação de alguns profissionais, mostrados a seguir.

**Fernando Chacel**

Segundo Chacel, não se concorre com a paisagem. Deve-se saber que não é só trabalhar na paisagem, mas que deve - se trabalhar com a paisagem. Assim o arquiteto paisagista tem que ser humilde e trabalhar a semelhança do Criador. Pois o paisagismo é decorrência da paisagem. (www.vitruvius.com.br/entrevista/chacel/chaCel.asp)

Para Chacel, "...quando se fala em ecogênese e recriação de paisagem, não podemos pensar que vamos recriar o ecossistema perdido. O ecossistema não se recria, porque, mesmo dentro de um processo de regeneração natural, hoje as situações de clima seriam certamente diferentes, porque temos condições mesológicas muito diversas das originais. Então a ecogênese, que é uma forma de recriação de paisagens, cria um ecossistema antrópico com base no ecossistema natural. Mas ela é forçosamente mais conciliatória e mais eficiente do que um simples trabalho de recuperação estética."(www.sescsp.org.br/sesc/revistas\_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao\_Id=81&revista\_id=3&Artigo\_ID=824&reftype=1&IDCategoria=997&br eadcrumb=1)

Exemplo de projeto: A Península

A Península é o primeiro bairro ecológico do Rio de Janeiro. A recuperação do ecossistema local durou 18 anos. "Toda a faixa marginal de proteção da Lagoa da Tijuca foi restaurada", declarou Chacel. Ele explicou ainda que, com a recuperação dos manguezais e dos plantios de restinga, chegou-se à cobertura vegetal originária da Barra da Tijuca. (www.approach.com.br/nucleos/Release\_cli\_nome.jsp?codArti Cle=356&codBusiness=6)



Vista aérea, mostrando a degradação da estrutura superficial. Fonte:www.approach.com.br/nucleos/release\_cli\_nome.jsp?codArti cle=356&codBusiness=6

Fonte:http://arruda.rits.org.br/notitia/servlet/newstorm.ns.pren tation.NavigationServlet?publicationCode=6&pageCode=67&te xtCode=15379&date=currentDate&contentType=html

**Rosa Kliass e Luciano Fiaschi - Parque do Abaeté**

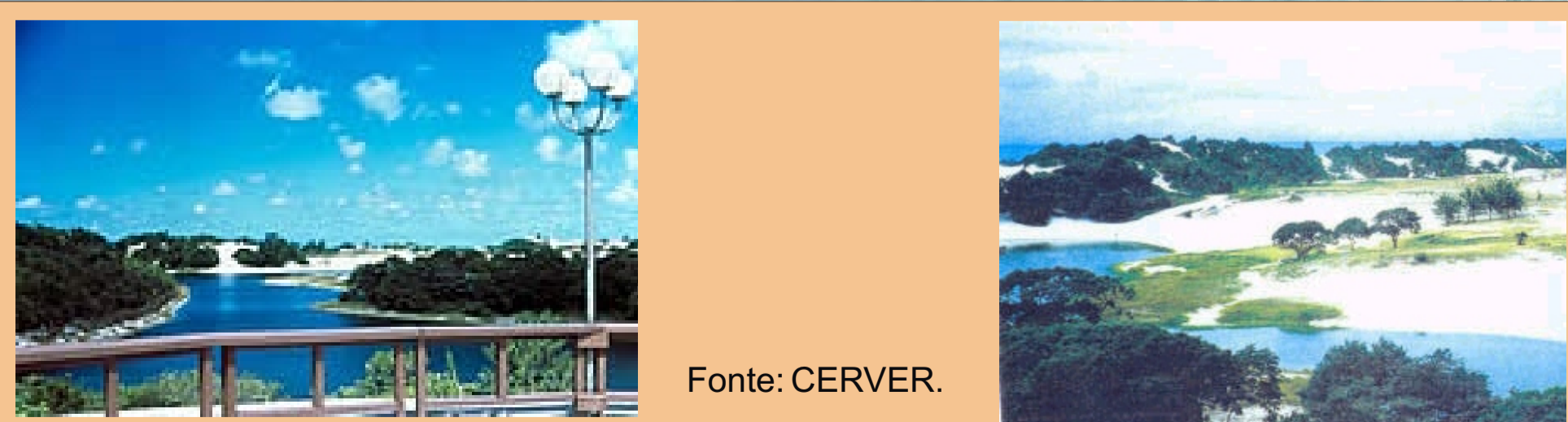
O Parque do Abaeté está localizado dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA). (Www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=3489)

A Lagoa é formada pelo acúmulo de água da chuva e pelo represamento natural de rios que passavam pela região. (Www.brazilonboard.com/ssa/2248.asp, op.cit.)

As dunas foram recebendo, com o passar do tempo, cobertura vegetal, garantindo assim sua sustentação. (Www.salvadorbahia.ba.gov.br/template.asp? IdEntidade=3099&Nivel=000500010078&IdModelo=0)

Na parte urbanizada, há o Núcleo Central, onde estão localizados o Centro de Atividades, a Casa das Lavadeiras e a Casa da Música da Bahia, além de mais de dois quilômetros de caminhos de circulação, quiosques, playground e estacionamento. (www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=3489)

O interessante deste projeto é a preocupação com a preservação da natureza e da cultura, através de atrativos com o intuito de resgate cultural e com a manutenção das lavadeiras. Além de preservar uma área ecológica riquíssima em ecossistemas, como a lagoa e as dunas.



Fonte: CERVER.



Implantação do Parque do Abaeté. Fonte: CERVER.

**Aterro do Flamengo (Parque Brigadeiro Eduardo Gomes)**

Um dos trabalhos mais significativos do paisagista Roberto Burle Marx, é talvez do Brasil o melhor exemplo de paisagem natural totalmente modificada pela incorporação de uma extensa malha verde acompanhada de equipamentos urbanos de alta qualidade. (PILOTTO,2003,op.cit.)



Fonte:www.turismo.gov.br/site/br/cidades/materia.php?id\_cidad e=1020&regioes=1&estados=19

Parte da Orla da Praia do Flamengo foi aterrada com material do desmonte do morro de Sto. Antônio (Castelo). Tanto oDesmonte do morro, como o aterro no Flamengo, foi resultado de soluções urbanísticas encontradas na época para permitir a circulação do número crescente de veículos que circulavam do Centro para a Zona Sul do Rio.(ibid.)

Para Chacel (2001 A), o Parque é um espetáculo único de caráter paisagístico onde,

Árvores tropicais nativas e exóticas dialogam entre si, árvores tropicais nativas e exóticas dialogam entre si, exibindo seu caráter escultórico. Árvores e associações vegetais de nossa paisagem natural e cultural se mesclam, em perfeita harmonia no espaço criado e tomado ao mar pela mão do homem, mas afortunadamente destinado a uso socializado e à afirmação estética de uma paisagem construída, capaz de reverenciar a extraordinária paisagem maior que a abriga.

O Parque abriga e alimenta hoje em dia, uma fauna de pequeno porte, e uma enorme quantidade de avifauna de várias espécies, inclusive espécies oriundas de outras áreas verdes.(ibid.)

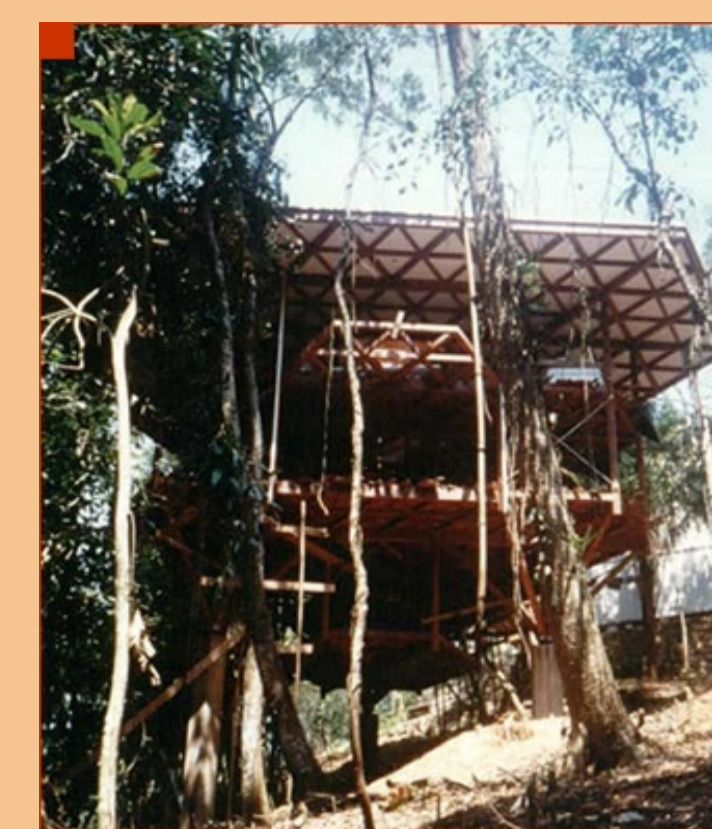
Estes profissionais possuem uma linha de pensamento voltado para um paisagismo mais próximo do natural, com uso preferencial de plantas nativas, procurando sempre preservar a natureza existente. E é exatamente este tipo de paisagismo que nos baseamos como referência para este trabalho.

Um paisagismo que irá preservar a planície do Pântano do Sul, beneficiando a população local e aos turistas, permitindo um maior contato com a natureza de uma maneira harmônica e respeitosa.

**Marcos Acayaba**

Acayaba projetou uma residência apoiada em poucos pilares. Este tipo de arquitetura norteará a ocupação deste trabalho, pois causa menos impacto ao terreno, preservando melhor sua configuração natural.

"Ela fica suspensa no ar. Por baixo, a vegetação corre livre. Essa solução do arquiteto paulista Marcos Acayaba, que preserva a Natureza, foi vencedora da 3ª Bienal Internacional de Arquitetura..." (Www.alwitra.com/namidia7.html)



Fonte: www.alwitra.com/namidia7.html

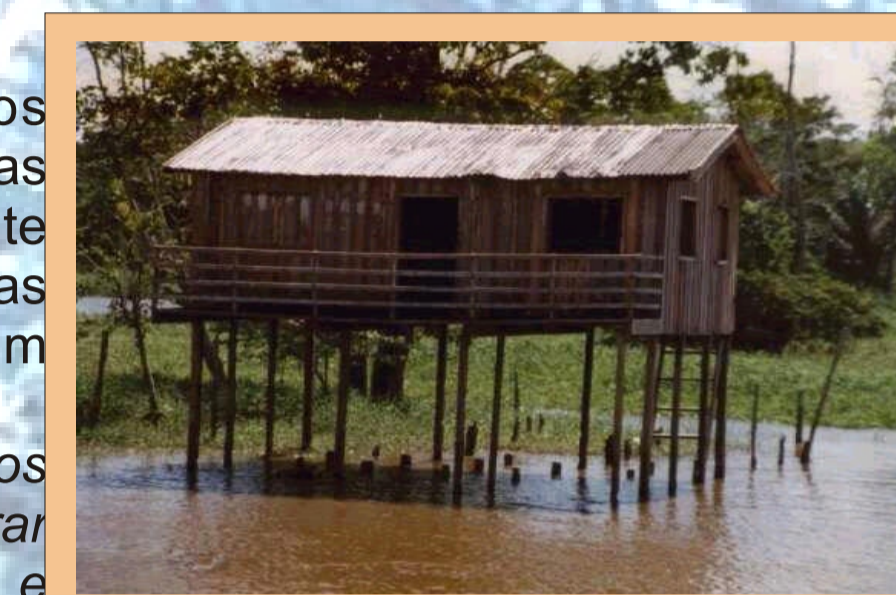
**Palafita**

Em zonas de inundação e solos pantanosos é recomendável construir casas sobre pilares ou plataformas. Especialmente em zonas não urbanizadas, isto é, sem ruas pavimentadas e sem drenagem adequada.(LENGEN, 2004)

Através do conceito de palafita, podemos utilizar sua técnica construtiva para melhorar a ocupação de áreas inundáveis e pantanosas.

Fato que ocorre em algumas regiões do Pântano do Sul.

Este tipo de ocupação permite pouco impacto e maior permeabilidade no terreno.



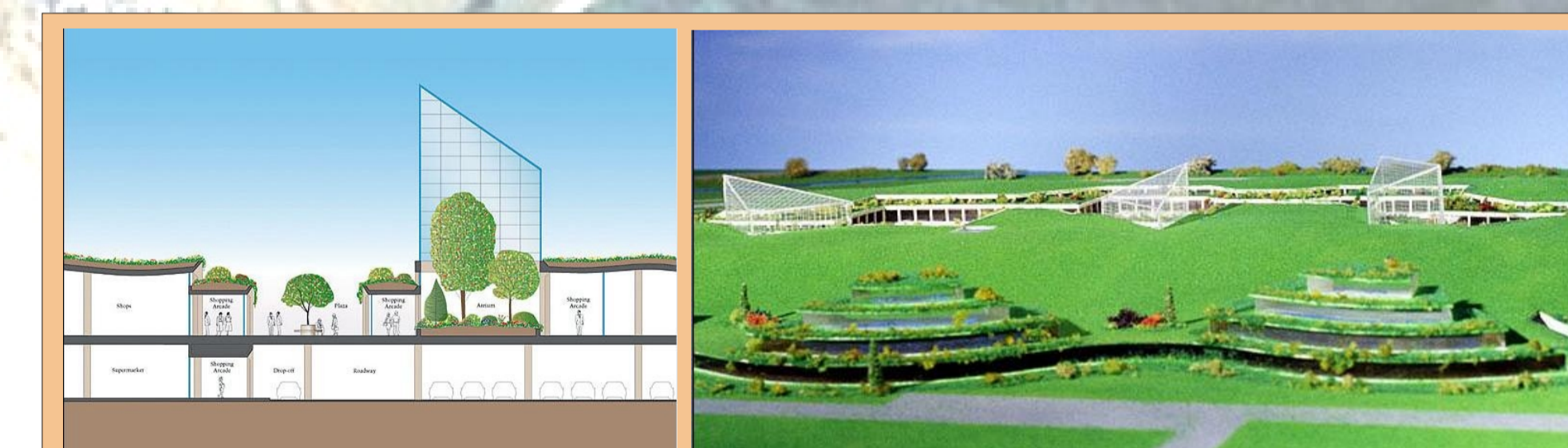
Fonte: www.sofotos.com.br/conhecacareiro0111.htm

**Emilio Ambasz**

A arquitetura de Emilio é interessante, pois adapta muito bem seus projetos aos terrenos e a natureza. Sua arquitetura faz com que a edificação praticamente inexista, tamanha sua integração. E assim, não afeta de maneira impactante a paisagem local.

Exemplo de projeto: Vathorst Shopping Center

Este shopping center possui o estacionamento e as lojas âncoras no andar térreo enquanto as lojas pequenas ocupam o segundo andar. Há caminhos para bicicletas e rotas para pedestres que passam através do shopping no segundo andar e alarga-se em pontos para criar uma série de praças abertas. O terreno em todos os lados inclina-se delicadamente até o nível do telhado e continua como um parque, que permite quase 100 por cento do terreno ocupado com jardins públicos.(www.emilioambaszandassociates.com/recent/recent.cfm?Pid=53)



Fonte:Www.emilioambaszandassociates.com/recent/recent.cfm?Pid=53

As referências de projeto citadas acima, nortearam a linha de pensamento deste trabalho conjuntamente com os conceitos citados anteriormente.

É possível percebermos, através da observação das imagens, a integração dos projetos com seu arredor e a preocupação constante com a natureza, seja através da recuperação e preservação de ecossistemas ou soluções de projeto que procuram se integrar a paisagem.

Devido a estas características, esses projetos serviram como base para este trabalho, que procura sempre equilibrar a relação sociedade, natureza e desenvolvimento.